



ENTRE A NORMA E A PRÁTICA: DISCURSOS DOCENTES SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO COTIDIANO ESCOLAR

Angélica Bort Pierezan; angelbortt@gmail.com; Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ

Aline Carla Vian; aline.vian@unochapeco.edu.br; Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ

Andreia Toniolli Mendes; 667285@profe.sed.sc.gov.br; Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ

Flávia Bé Ceratto; flavia.ceratto@unochapeco.edu.br; Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ

Resumo

A educação inclusiva como direito de todos os estudantes rompeu com a visão, até então presente no contexto das escolas comuns, padronizada, de normalidade e desestabilizou os conceitos postos como normais aos estudantes. Historicamente as pessoas com deficiência foram exterminadas, segregadas do convívio dos ditos “normais”, isoladas em instituições destinadas a este fim, separadas em salas próprias da escola comum, até recentemente conquistaram o direito de participar plenamente de todos os espaços sociais, incluindo a escola de ensino regular. Este estudo intitulado “Entre a norma e a prática: Discursos docentes sobre educação inclusiva no cotidiano escolar”, busca responder a questão: Como os discursos de professores sobre educação inclusiva revelam tensões entre a normatividade legal e as condições concretas de sua operacionalização no cotidiano escolar? Desta forma, tem por objetivo tensionar como os discursos de professores, acerca da educação inclusiva, podem expressar tensões entre a normatividade legal e as condições concretas de sua operacionalização nas instituições educativas. Para alcançar este objetivo, dialogamos com autores como Foucault; Diniz, Barbosa e Santos; Graff e Pieczkowski; Pagni e Martins; Gadelha, dentre outros e documentos político - normativo como por exemplo, Política Nacional de Educação Especial (1994); as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001); a Política Nacional de Educação Especial da Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e o Decreto nº 12.773/2025 que contribuíram com o tema. Assim, este estudo se caracteriza metodologicamente a partir de estudos teóricos bibliográficos, de natureza básica e qualitativa, com abordagem na perspectiva pós-crítica. As materialidades empíricas, foram geradas através de 52 respostas descritivas, obtidas através de formulário de pesquisa denominado “Educação Inclusiva” do *google forms*, e serão organizadas em agrupamentos temáticos e examinadas por meio da análise do discurso, com aportes Foucaultianos. Nas respostas do formulário os professores expressam apoio teórico à inclusão, mas revelam frustrações decorrentes de sobrecarga de trabalho, falta de capacitação, recursos e infraestrutura, resultando muitas vezes em práticas excludentes e capacitistas. A discussão

23 a 25 de Março de 2026 | Evento 100% Online

CONGRESSO INTERNACIONAL **IDEA 2026**

Inovação, Diálogo e Experiências na Aprendizagem

Educação e Humanidade: Conectando
Inteligências, Cultura e Propósito Global.



realizada neste trabalho está longe de ter sido esgotada, mas percebeu-se a fragilidade e por consequência a necessidade de políticas integradas, que promovam formação continuada e colaboração entre professores do ensino comum, profissionais de Atendimento Educacional Especializado (AEE), coordenadores pedagógicos, equipe gestora da escola, as diferentes esferas do poder público, com articulação junto ao poder legislativo das políticas da educação especial. Embora o artigo não esteja concluído em termos de uma análise exaustiva ou fechamento definitivo, é possível oferecer uma conclusão provisória que sintetize os achados e reforce as direções futuras. Conclui-se provisoriamente pela necessidade de políticas sistêmicas que superem essas tensões entre normatividade, produção de sujeitos padronizados e condições estruturais da escola contemporânea, promovendo formação continuada colaborativa para atender as especificidades da educação inclusiva. Este trabalho serve como ponto de partida para novas pesquisas na formação docente, convidando à reflexão contínua sobre inclusão como processo coletivo que visa a equidade.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Prática Pedagógica. Norma. Discursos Docentes.